

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

14/6/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



Velhas casas de madeira

A casa de madeira não é *privilegio* das favelas atuais. Foi comum no passado da região, o que não é difícil explicar. As matas predominavam, o imigrante tinha domínio do corte das toras. Logo, nada mais natural do que aproveitar o madeiramento. Foram muitos os imigrantes e seus descendentes que tiveram casas de madeira, bem diferente dos barracos de hoje, estes - com as exceções naturais - pessimamente construídos.

Em Diadema, ao tempo em que a cidade era bairro e se chamava Vila Conceição, a primeira casa de Almiro Ramos era de madeira. Ele aparece na fotografia, defronte à sua casa. É este senhor à direita na varanda, de chapéu e gravata borboleta, numa foto de 1929 da coleção da professora e pesquisadora Sílvia Ramos Esquivel.

O sossego dominava Vila Conceição, segundo relato da professo-



ra Sílvia: "...era um lugar admirável pelo seu sossego e pela natureza exuberante de suas verdes matas, onde só se ouvia o canto dos passarinhos nas manhãs radiantes de sol e à noite o luar de prata espargindo seus raios luminosos sobre a mata escura. Essa jóia rara, encravada na Serra do Mar, foi loteada em 1923 pela Empresa Urbanística Vila Conceição. Foram 70 alqueires loteados. Em 1922, a empresa adquirira 165 alqueires da antiga fazenda de Antonio Piranga, cujo verdadeiro nome era Antonio Pedroso de Oliveira".

A área foi loteada em grandes lotes, próprios para chácara. Nem pensar em núcleo urbano.